



Na Rodoferroviária, os migrantes que invadem a cidade

32 Goeconômica em desarmonia com DF

Muito os senhores novos parlamentares vão ouvir falar sobre a região geoeconômica de Brasília. Ela vive ainda hoje entre o compasso das decisões que precisam ser tomadas na esfera federal, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, as decisões que podem ser tomadas na esfera estadual e cada movimento dado pelo Governo do Distrito Federal.

Essa área é compreendida por 88 municípios - 76 goianos e 12 mineiros cujo destino é traçado pela influência exercida pela Capital da República. Não será difícil aos senhores perceberem que qualquer que seja a iniciativa tomada pelo governo do DF para estimular o seu desenvolvimento, terá a contrapartida das dificuldades de respostas dos órgãos responsáveis pela região geoeconômica para contornar os desequilíbrios advindos dessas ações.

Isso porque Brasília foi criada exatamente para desenvolver a região Centro-Oeste a partir de seu próprio desenvolvimento. Mas autoridades federais não escondem que o rápido crescimento de Brasília, em desarmonia com a capacidade de respostas da economia da região periférica, fez com que aumentassem os desequilíbrios inter-regionais, atribuindo a Brasília funções alheias aquelas de seu caráter de Capital do País.

Isso trouxe uma situação parado-

xal e contraditória para quem vive preocupado em preservar as funções e tamanho de Brasília e, ao mesmo tempo, fortalecer sua economia. Para contornar tal problema, o Governo Federal, na esfera do Ministério do Interior, criou o Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília.

A primeira consideração importante sobre o programa definiu como necessária a criação de empregos em cidades cizinhas à capital em número suficiente de forma a que evitasse-se o fluxo migratório provocado pelo "Eldorado" que se tornou a nova capital. Esse esforço teria como resultado o desenvolvimento de cidades ao redor do DF, não só "filtrando" a mão-de-obra migrante mas, até mesmo, atraindo mão-de-obra ociosa em Brasília, que foi aumentando ainda mais com a conclusão de construção da cidade.

Entre 88 municípios, o programa optou por dividi-los em áreas-programa, escolhidas pelo potencial de recursos e atividades produtivas, circundadas por estradas de acesso ao DF. Foi definido o eixo Ceres, Anapólis, com boa qualidade de solos, infra-estrutura e concentração demográfica; as áreas de influência das BRs 040/050 em convergência com as rodovias estaduais GO-010 e GO-330, identificadas como de grandes potencialidades econômicas.

CESAR BORGES